

## RUA ARISTIDES LOBO

Decreto nº 4559 de 29-10-1974

Formada pela rua 67 da Cidade Universitária Campineira, em Barão Geraldo

Início na rua Theophilo de Camargo

Término na rua Dr. Plínio do Amaral

Cidade Universitária Campineira

Distrito de Barão Geraldo

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Aristides Lobo (1838-1896) - Político e Jornalista".

## ARISTIDES LOBO

Aristides da Silveira Lobo nasceu em Mamanguape, Estado da Paraíba, em 12-setembro-1839 e faleceu em Cachoeira, Estado do Rio de Janeiro, em 27-março-1896. Iniciou seus estudos em sua cidade natal, indo depois à Recife, onde se bacharelou pela Faculdade de Direito da capital pernambucana, em 1859. Jornalista, trabalhou em grande número de jornais, como: "Iris Acadêmico", em Pernambuco; "O Republicano", no Rio de Janeiro; e no "Cruzeiro", "Província de São Paulo" e "Diário Popular", todos de São Paulo. Já com idéias republicanas, Aristides Lobo ingressou na política, sendo deputado-geral à 12a. legislatura (1864-1866), representando a Província de Alagoas. A seguir, foi Promotor Público na Côrte. Propagandista da República ferrenho, desde a mocidade, seu nome figura entre os primeiros signatários do famoso Manifesto Republicano de 03-dezembro-1870. Tomou parte saliente na conspiração que resultou a queda do regime, havendo participado de reuniões em casa de Deodoro, sendo pois, um dos chefes do movimento de 15 de Novembro. Proclamada a República, Aristides Lobo foi escolhido para dirigir a Pasta do Interior, no Governo Provisório. Mais tarde, discordando da orientação do Marechal Deodoro, no que se referia à política econômica adotada por Rui Barbosa, demitiu-se do Ministério em 10-fevereiro-1890. Foi deputado à Assembléia Constituinte (1890-1892) e senador federal (1892-1896).



**DECRETO N.º 4.559, DE 29 DE OUTUBRO DE 1.974.**

**Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.**

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — VISCONDE DO RIO CLARO (1803 - 1884) — Filantropo —, a Rua 62 da Cidade Universitária Campineira, com início à Rua 48 e término à Rua 43 do mesmo loteamento.

II — DESEMBARGADOR ANTAO DE MORAES (1887 - 1974) — Campineiro ilustre —, a Rua 64 da Cidade Universitária Campineira, com início à Rua 41 e término à Rua 54 do mesmo loteamento.

III — PROFESSOR FERREIRA LIMA (1906 - 1974) — Cirurgião-Dentista —, a Rua 73 da Cidade Universitária Campineira, com início à Rua 44 e término à Rua 54 do mesmo loteamento.

IV — LUIZ DE TELLA (1898 - 1974) — Médico Filantropo —, a Avenida 4 da Cidade Universitária Campineira, com início à Avenida 3 e término à Rua 54 do mesmo loteamento.

V — AMERICO DE CAMPOS (1838 - 1899) — Jornalista e republicano histórico —, a Rua 66 da Cidade Universitária Campineira, com início à Rua 54 e término à Rua 41 do mesmo loteamento.

VI — ARISTIDES LOBO (1838 - 1896) — Político e jornalista —, a Rua 67 da Cidade Universitária Campineira, com início à Rua 53 e término à Rua 41 do mesmo loteamento.

VII — MACEDO SOARES (1883 - 1968) — Político, diplomata e historiador —, a Rua 69 da Cidade Universitária Campineira, com início à Rua 54 e término à Rua 41 do mesmo loteamento.

VIII — CONSELHEIRO PAULA SOUSA (1809 - 1861) — Estadista notável —, a Rua 70 da Cidade Universitária Campineira, com início à Rua 54 e término à Rua 41 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 29 de outubro de 1.974.

**DR. LAURO PERICLES GONÇALVES**

*Prefeito de Campinas.*

**DR. JOÃO BAPTISTA MORANO**

*Secretário dos Negócios Jurídicos*

**ENG.º JOAO POZZUTO NETO**

*Secretário de Obras e Serviços Públicos*

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes dos protocolados n.ºs 25.843, de 30 de agosto de 1974, 27.359, de 16 de setembro de 1974, 27.361, de 16 de setembro de 1974 e 25.844, de 30 de agosto de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 29 de outubro de 1974.

**DR. ARMANDO PAOLINELI**

*Chefe do Gabinete*

RUA ARISTIDES LOBO

**ARISTIDES LÔBO**

Aristides Silveira Lôbo  
(1837-1896) Jornalista,  
advogado e político.



Aristides Lôbo, natural do Estado de Alagoas, nasceu a 12 de setembro de 1837. Iniciou seus estudos em sua cidade natal, indo depois a Recife, onde formou-se em Direito, no ano de 1859.

Devido a seu espírito ágil e sua firmeza de caráter tornou-se um dos mais importantes políticos de seu tempo. Iniciou sua carreira política elegendo-se deputado federal por seu Estado, em 1864, permanecendo nesse cargo até 1870. Nesse mesmo ano viajou para o Rio de Janeiro, assumindo o posto de promotor público na Corte.

Aristides Lôbo foi um dos mais ardorosos lutadores para o estabelecimento da República no Brasil. Quando foi lançado o "Manifesto de 1870", de cunho altamente republicano, foi um dos primeiros a assiná-lo. Quando iniciou a Revolução Republicana, Aristides Lôbo colocou-se à frente dela, contribuindo muito para seu pleno sucesso. Foi também um grande jornalista que muito colaborou na imprensa carioca, colocando seu talento a serviço da causa republicana.

Segundo Batista Pereira, para ele a "República não era uma questão de pensamento, que se explora com raciocínio, mas de fé, que não admite discussões e que só se pensa com o coração".

Aristides Lôbo, entre os anos de 1889-1896 foi ministro e deputado, seguidamente reeleito. Faleceu em 27 de março de 1896, em Cachoeira, Rio de Janeiro.

**31**

(Extraído de "99 Biografias de Brasileiros Notáveis", de autoria de Sebastião Acassio Luiz, Volume I, Edições "Edij", de 1978)

ARISTIDES LOBO



ARISTIDES DA SILVEIRA LOBO - Político e Jornalista brasileiro, republicano histórico. Nasceu em Mamanguape, Paraíba, em 12 de setembro de 1839 e faleceu em Cachoeira, Estado do Rio, em 27 de março de 1896. Foi um dos signatários do Manifesto Republicano de 3-12-1870, publicado no primeiro número do jornal "A República", de início redigido por Francisco Rangel Pestana e do qual foi ele diretor em 1873. Ministro do Interior no Primeiro Governo Provisório da República, posteriormente discordou da orientação do Marechal Deodoro, no que se referia à política econômica de Rui Barbosa, demitindo-se em 10-2-1890. Deputado à Constituinte de 1890-1891 e senador pelo Distrito Federal, em 1892.

(Extraído da pág. 351, do "Dicionário de História do Brasil", Edições Melhoramentos, 4a. edição, 1976).



## ARISTIDES LOBO

ARISTIDES DA SILVEIRA LOBO - (1839-1896). Nasceu em Mamanguape (Paraíba) e faleceu em Cachoeira (Rio de Janeiro). Concluiu o curso jurídico na Faculdade de Direito de Recife, com a turma de 1859. Ingressando na política, foi deputado-geral à 12ª. Legislatura (1864-1866), reconduzido na seguinte, representando a Província de Alagoas. Foi, a seguir, promotor público na Corte. Propagandista da República, desde a mocidade, figura entre os signatários do Manifesto Republicano de 1870. Tomou parte saliente na conspiração que resultou a queda do regime, tendo participado de reuniões em casa de Deodoro. Proclamada a República, foi Aristides Lobo escolhido para a Pasta do Interior, no Governo Provisório. A crise financeira afastou-o do Governo, substituindo por Cesário Alvim. Integrou a 1ª. Constituinte Republicana, na representação do Distrito Federal e em 1892 entrou para o Senado Federal, ocupando a cadeira até 1896, quando faleceu. Muito acenado nos últimos anos, a isso devem ser levadas em conta sua irritabilidade e desconfiança. Jornalista de nonada, redigiu em Recife o "Leis Acadêmicas" e, no Rio de Janeiro "A República", editando, ainda, no "O Cruzeiro", no "Diário Popular" e na "A Província de São Paulo".

(Extrato de "A História da República", de Aristides Lobo, editado pela Editora do Brasil, 1954, p. 100)

## RUA ARISTIDES LOBO

(Decreto nº 4559 de 29-10-1974)

Aristides Lobo  
(1839-1896)

Aristides da Silveira Lobo, jornalista e político brasileiro, nasceu em Mamanguape no Estado da Paraíba, em 12-9-1839; morreu em Cachoeira, Estado do Rio de Janeiro, em 27-3-1896.

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Recife em 1859. Foi deputado geral de 1864 a 1870; promotor público da Corte e um dos signatários do manifesto republicano de 1870.

Na República, foi um dos chefes da revolução de 15 de novembro de 1889. Participou do Governo Provisório de 1889 na qualidade de ministro do Interior (1889-1890); deputado à Assembleia Constituinte (1890-1892) e senador federal (1892-1896).

Colaborou como jornalista em grande número de jornais e redigiu: "Iris Acadêmico", em Pernambuco; "O Republicano", no Rio de Janeiro, em São Paulo colaborou no "Cruzeiro", na "Província de São Paulo" e no "Diário Popular".



(Extraído das páginas 187 e 188 do livro "Biografias de Personalidades Célebres", de autoria de Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, editado por Livros Irradiantes S.A., 1978, São Paulo)